



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Em colaboração com a Festa do Cinema Francês

NOVEMBRO E DEZEMBRO 2024

# CHRIS MARKER

A MEMÓRIA DAS IMAGENS

# CHRIS MARKER – A MEMÓRIA DAS IMAGENS

**Em novembro e dezembro a Cinemateca, em colaboração com a 25ª Festa do Cinema Francês, organiza uma retrospectiva que se pretende integral do cinema realizado por Chris Marker, envolvendo ainda alguns filmes em que colaborou.**

Cineasta, fotógrafo, escritor, viajante e escritor, Chris Marker (1921-2012) criou, ao longo de seis décadas, uma obra multifacetada que atravessou vários campos, sem se fixar. No cinema, desenvolveu um trabalho de forte pendor ensaístico, inspirado por iluminados comentários de sua autoria, que contribuiu decisivamente para a renovação do documentário e tem influenciado sucessivas gerações. Viajante incessante, tal vertente materializou-se num cinema que atravessou mundo, que Marker concebeu individualmente, ou no contexto dos vários coletivos que integrou, mas também na autoria de uma coleção de guias de viagem, a que deu o nome de "Petite Planète".

Entre os primeiros filmes que realizou, encontramos LES STATUES MEURENT AUSSI (1953), o resultado de uma frutuosa colaboração com Alain Resnais que, envolvendo uma crítica explícita ao colonialismo, foi censurado durante onze anos. Este sucedeu cronologicamente a OLYMPIA 52, a

obra de estreia de Marker, que posteriormente a menosprezou e votou a um certo esquecimento. Voltaria a trabalhar novamente com Resnais em 1956, ao coassinar a narração de TOUTE LA MÉMOIRE DU MONDE, documentário sobre a Biblioteca Nacional Francesa, que também exibimos neste programa. DIMANCHE À PÈKIN (1956) e LETTRE DE SIBÈRIE (1957) são as primeiras grandes obras que realizou a solo. Marker publicou o "comentário" destes e de outros filmes num par de livros cujo título é precisamente *Commentaires*, o que traduz como o seu cinema assenta de modo único na articulação das palavras e das imagens, sejam estas filmadas por si ou recicladas a partir de arquivos de origem diversa, que confluem em ensaios fílmicos atravessados por uma forte subjetividade.

LA JETÉE (1962), composto quase exclusivamente por imagens fotográficas, e uma das suas raras ficções, marcará definitivamente uma obra em que se manifesta a importância do tempo e da memória, na sua articulação com a História. Pouco depois, Marker realizou LE JOLI MAI (1963), crónica parisiense e um marco do cinema direto, sucedendo-lhe LE MYSTÈRE KOUMIKO (1965), filmado já no Japão, um país que terá um papel determinante na sua vida e obra, e SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES (1966), que

nos conduz numa volta ao mundo através de um conjunto de fotografias.

É com À BIENTÔT, J'ESPÈRE (1968) e LA SIXIÈME FACE DU PENTAGONE (1967) que se inaugura a vertente mais militante da obra do cineasta, que culmina em LE FOND DE L'AIR EST ROUGE (1977), um fresco sobre os movimentos revolucionários da década que o precedem, que exibiremos já em dezembro. Neste período, Marker esteve na origem de vários coletivos como a SLON ou os Grupos Medvedkine, movimentos operários que documentarão a sua própria luta em filmes como CLASSE DE LUTTE (1969). Juntando-se a Joris Ivens, William Klein, Claude Lelouch ou Jean-Luc Godard, participou ainda em LOIN DU VIETNAM (1967), e foi o autor de vários CINÉTRACTS (1968), curtíssimos filmes anónimos sobre os protestos estudantis de Maio de 1968, em França. São ainda desses anos LA BATAILLE DES DIX MILLIONS (1970), que assinalou um regresso a Cuba, ou vários episódios da série "On Vous Parle" (1973-1969). Prolongando a vertente mais explicitamente política da sua obra, a última sessão da primeira parte do programa aponta para a profunda relação do cineasta com alguns dos seus grandes cúmplices, como Simone Signoret e Yves Montand, a quem dedica LA SOLITUDE DU CHANTEUR DE FOND (1974).

Da primeira metade dos anos setenta é ainda L'AMBASSADE (1973), que aponta para o modo como o cineasta tão bem soube subverter fronteiras: sob a aparência de um filme amador, surge-nos como uma

especulativa ficção em torno de um golpe de Estado num país inventado.

SANS SOLEIL (1982), representa simultaneamente o culminar de uma primeira fase da obra de Marker, mas também o início de uma outra, marcada por um maior impressionismo. É a partir de 1985 que realiza um conjunto de retratos filmados dedicados a amigos próximos ou àqueles que admira: Simone Signoret (MÉMOIRES POUR SIMONE, 1986), Akira Kurosawa (A.K.) Alexandre Medvedkine (LE TOMBEAU D'ALEXANDRE, 1992, ao qual já havia dedicado em 1971 LE TRAIN EM MARCHÉ), Andrei Tarkovski (UNE JOURNÉE D'ANDREI ARSENEVITCH, 1999). Filmes que testemunham a profunda cinefilia de Marker e a sua ligação ao cinema soviético e ao Japão.



Mas é também a partir de meados dos anos oitenta que assistimos a uma proliferação do trabalho de Marker por uma grande quantidade de suportes, que coincide com a realização de muitas obras em vídeo, algumas de curtíssima duração, e com incursões por novos meios. Em 1990 concebeu para a exposição *Passages de L'Image*, que teve lugar no Centre Pompidou, a instalação multimédia *Zapping Zone (Proposals for an Imaginary Television)*, que conheceu inúmeras configurações ao longo dos anos, reunindo muitos dos vídeos que Marker foi realizando e apresentando em vários contextos, que aqui mostramos. LEVEL FIVE (1997), a mais conhecida longa-metragem do cineasta depois de SANS SOLEIL, aponta para o recurso a tais tecnologias, que combinam o mundo real com o virtual, jogos de computador ou imagens transformadas por sintetizadores. Explorando mundos virtuais

na Internet ou criando o seu próprio canal vídeo e um *site*, Marker não cessou assim de experimentar as possibilidades dos novos meios. Entre estas obras encontramos um CD-Rom a que deu o título de *Immemory* (1998), que nos permite viajar pelo universo criativo de Marker e pelas suas muitas obsessões. Nele, o protagonismo cabe a Guillaume, o gato que tantas vezes o substituiu, preenchendo o espaço criado pela sua voluntária invisibilidade.

É assim entre mais de meia centena de curtas e longas-metragens, incluindo títulos realizados para televisão, que se desenha este programa.

No dia **7 de dezembro**, **Bernard Eisenschitz**, historiador de cinema e crítico que, ao longo dos anos, tem escrito sobre o trabalho de inúmeros cineastas, entre os quais Chris Marker, regressa à Cinemateca para apresentar uma **conferência sobre a sua obra**.

SÁBADO [02] 17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
SEXTA-FEIRA [08] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

## LES STATUES MEURENT AUSSI

de Chris Marker, Alain Resnais

França, 1953 – 29 min

## LA JETÉE

de Chris Marker

com Jacques Ledoux, Hélène Chatelain, Davos Hanich

França, 1962 – 28 min

## LE MYSTÈRE KOUMIKO

de Chris Marker

França, 1965 – 45 min

duração total da projeção: 102 min

legendados eletronicamente em português | M/I2

Assinado conjuntamente por Chris Marker e Alain Resnais, LES STATUES MEURENT AUSSI corresponde ao verdadeiro início da obra de Marker enquanto cineasta. Ensaio cinematográfico sobre a arte africana arrancada do seu contexto e entregue aos museus, aborda de modo crítico as relações entre colonizados e colonizadores. Realizado dez anos depois, LA JETÉE, o título mais conhecido da obra cinematográfica de Marker, é um dos mais originais e complexos fotofilmes da História do cinema e um marco no domínio da ficção científica. Protagonizado por um homem que, na sequência da devastação de uma 3ª Guerra Mundial, é submetido aos efeitos de uma viagem no tempo, em busca de uma solução para o destino da humanidade, nas suas duas centenas de imagens fotográficas LA JETÉE apresenta-nos uma extraordinária reflexão sobre as questões do tempo e da memória. A fechar a sessão, LE MYSTÈRE KOUMIKO, retrato de uma jovem japonesa, aponta

para a relação profunda de Chris Marker com a cultura nipónica e com o Japão, que atravessará muitos dos seus filmes posteriores. Este último é uma primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

SÁBADO [02] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

[REPETE EM DEZEMBRO]

## SANS SOLEIL

de Chris Marker

com Florence Delay, Arielle Dombasle, Riyoko Ikeda,  
Charlotte Kerr, Kim Novak, James Stewart

França, 1982 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/I2

Baseado nas cartas de Sandor Krasna e construído como uma travessia do olhar pelo mundo, em que a realidade é evocada através da palavra, em SANS SOLEIL uma mulher narra os pensamentos de um viajante. O Japão, Cabo Verde e a Guiné-Bissau são os principais lugares visitados por tal personagem, que atravessa o tempo. SANS SOLEIL é, juntamente com LA JETÉE, um dos filmes mais influentes e radicais de Chris Marker, e uma obra em que, à semelhança de outros trabalhos do cineasta, as imagens por ele filmadas e as imagens apropriadas, confluem até à indistinção, adquirindo todo um potencial para reativar a memória e a imaginação. A apresentar em cópia digital.

---

SEGUNDA-FEIRA [04] 22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERÇA-FEIRA [12] 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

### **DIMANCHE À PEKIN**

França, 1956 – 22 min

### **LETTRE DE SIBÉRIE**

França, 1957 – 67 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 89 min  
legendados eletronicamente em português | M/I2

Ao longo de toda a sua vida, Chris Marker foi um infatigável viajante. Em DIMANCHE À PEKIN reflete sobre a relação entre a tradição e a modernidade a partir da cidade de Pequim e das suas memórias, escolhendo um dia de inatividade, o domingo, para revelar o dinamismo da nova China. Em LETTRE DE SIBÉRIE Marker parte para "um país longínquo" nos confins da União Soviética e filma um documentário atravessado por uma grande subjetividade. Segundo as palavras de André Bazin, trata-se de "um ensaio humano e geopolítico sobre a realidade siberiana, vividamente iluminado pela fotografia (...) Conjuga inteligência, poesia e uma imaginação fabulosa." A apresentar em cópias digitais.

---

TERÇA-FEIRA [05] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

### **OLYMPIA 52**

de Chris Marker

França, 1952 – 82 min

legendado eletronicamente em português | M/I2

A primeira longa-metragem de Chris Marker, mais tarde desconsiderada pelo seu autor, que a conotou com uma experiência de juventude. Realizada em resposta a uma encomenda da Secretaria de Estado da Juventude e dos Desportos e produzida pela organização não governamental Peuple et Culture, OLYMPIA 52 documenta os Jogos Olímpicos de Helsínquia, realizados quatro anos

após a criação do Bloco de Leste. Marker, que também assinou parte da imagem do filme, centra-se no estádio, nos eventos desportivos, mas também nos atletas, aos quais dá grande destaque. Não obstante as várias "fragilidades" do filme, reconhecemos nele o espírito e o humor que se revelarão na obra futura do cineasta. Uma primeira exibição na Cinemateca a apresentar em cópia digital.

---

SEXTA-FEIRA [08] 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERÇA-FEIRA [19] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

### **...À VALPARAÍSO**

de Joris Ivens

comentário de Chris Marker

Países Baixos, Chile, 1963 – 34 min

### **DESCRIPTION D'UN COMBAT**

de Chris Marker

França, 1960 – 60 min

duração total da projeção: 94 min  
legendados eletronicamente em português | M/I2

...À VALPARAÍSO, documentário que Joris Ivens realizou na cidade portuária chilena, em que a vida é uma luta constante contra a geografia, contou com a colaboração de Chris Marker, que escreveu o seu texto dito em voz *off*. Comentário poético extremamente revelador da importância desta vertente da obra de Chris Marker, cujo talento literário marcou definitivamente as muitas obras em que participou. Em 1960 Chris Marker partiu para Israel e realizou DESCRIPTION D'UN COMBAT, interpretando com o seu habitual sentido crítico os sinais do passado e do presente, mais visíveis ou invisíveis na realidade com que se confrontou. Um filme que tem a sua primeira exibição na Cinemateca e que, no atual contexto, assume outras reverberações. A apresentar em cópias digitais.

---

SÁBADO [09] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
QUARTA-FEIRA [13] 18H00 | SALA LUÍS DE PINA

### **LE JOLI MAI**

de Chris Marker, Pierre Lhomme  
comentário dito por Yves Montand

França, 1963 – 136 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas de Chris Marker, que coassina a realização com Pierre Lhomme. Sucedendo cronologicamente a LA JETÉE, LE JOLI MAI aborda "um maio que é ao mesmo tempo o presente, a primavera e Paris". Dividido em duas partes, a primeira dedicada a pessoas banais, que criam o ambiente humano da primavera parisiense, a segunda composta por entrevistas com indivíduos que militam em diversas frentes (um padre operário, um advogado de extrema-direita), trata-se de um dos filmes mais importantes e característicos das mudanças ocorridas no cinema em começos dos anos 1960: não no domínio da ficção, mas no do cinema direto, que, durante algum tempo, foi chamado *cinéma-vérité*. A apresentar em cópia digital.

---

SEGUNDA-FEIRA [11] 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
SÁBADO [23] 17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

### **TOUTE LA MÉMOIRE DU MONDE**

de Alain Resnais  
comentário de Chris Marker e Remo Forlani

França, 1956 – 22 min

### **SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES**

de Chris Marker

França, RFA, 1966 – 50 min  
duração total da projeção: 72 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

TOUTE LA MÉMOIRE DU MONDE, inspirado documentário sobre a Biblioteca Nacional Francesa realizado por Alain Resnais, aborda ainda as questões mais vastas da memória e dos imaginários perdidos. Trabalhando como assistente

do filme, Marker partilhou ainda a autoria do poético comentário que o acompanha com Remo Forlani. Em SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES, um fotógrafo amador e dois dos seus amigos comentam uma escolha de fotografias registadas um pouco por todo o mundo no final dos anos cinquenta e início dos sessenta, da China a Cuba, passando pelo Japão ou pela Grécia. Um fotofilme escrito e fotografado por Chris Marker, e um álbum com mais de 800 imagens que envolve uma interessante reflexão sobre a fotografia. "Há a vida e há o seu duplo, e a fotografia pertence ao mundo dos duplos". A apresentar em cópias digitais.

---

QUARTA-FEIRA [13] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

### **LA SIXIÈME FACE DU PENTAGONE**

de Chris Marker e François Reichenbach

França, 1967 – 28 min

### **LA BATAILLE DES DIX MILLIONS**

de Chris Marker

França, Bélgica, 1970 – 58 min

duração total da projeção: 86 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

LA SIXIÈME FACE DU PENTAGONE documenta a grande marcha realizada a 21 de outubro de 1967, em Washington, contra a Guerra do Vietname. Tal manifestação, que reuniu mais de cem mil pessoas, constituiu a primeira grande ação que deu sequência aos protestos dos estudantes norte-americanos nos *campus* universitários. Vários excertos do filme serão depois reutilizados por Marker em LE FOND DE L'AIR EST ROUGE. LA BATAILLE DES DIX MILLIONS é um segundo encontro entre o realizador francês e a revolução cubana, olhando, desta vez, para o pedido de Fidel Castro à população para duplicar a produção de açúcar como forma de impulsionar a economia do país. LA SIXIÈME FACE DU PENTAGONE é uma primeira exibição na Cinemateca e é apresentado em cópia digital.

---

QUINTA-FEIRA [14] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
TERÇA-FEIRA [26] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

### **À BIENTÔT, J'ESPÈRE**

de Chris Marker, Mario Marret

França, 1968 – 43 min / dobrado em português

### **LA CHARNIÈRE**

de Antoine Bonfanti

França, 1969 – 12 min / legendado eletronicamente em português

### **CLASSE DE LUTTE**

de Grupo Medvedkine de Besançon

França, 1969 – 40 min / legendado eletronicamente em português  
duração total da projeção: 95 min | M/12

Os três filmes desta sessão centram-se na greve na fábrica Rodhiaceta, de Besançon, a qual teve lugar em março de 1967. Em *A BIENTÔT, J'ESPÈRE*, filme assinado conjuntamente por Chris Marker e Mario Marret e produzido pela SLON, estrutura coletiva impulsionada por Marker, os dois cineastas colocam a câmara ao serviço dos trabalhadores e das suas reivindicações. *LA CHARNIÈRE*, que mostramos pela primeira vez na Cinemateca, não é um filme, mas um registo sonoro gravado por Antoine Bonfanti após uma projeção de *À BIENTÔT, J'ESPÈRE* aos operários da fábrica de Besançon, que o acharam demasiado "romântico". Na sequência de tal episódio, Marker propôs ensiná-los a usar as câmaras para filmarem a sua própria luta. Esta é a origem dos Grupos Medvedkine e de *CLASSE DE LUTTE*. Uma sessão que revela a profunda militância da obra do cineasta, que está na origem de vários coletivos. *LA CHARNIÈRE* e *CLASSE DE LUTTE* são apresentados em cópias digitais.

---

SÁBADO [16] 17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

### **LOIN DU VIETNAM**

*Longe do Vietname*

de Joris Ivens, William Klein, Claude Lelouch,

Jean-Luc Godard, Alain Resnais, Chris Marker

com Anne Bellec, Karen Blanguernon, Bernard Fresson

França, 1967 – 120 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A Guerra do Vietname torna-se o principal ponto de conflito e de protesto no mundo inteiro, um símbolo para o rumo trágico da Guerra Fria e do lado bélico da política de contenção (destinada a parar, desde o lado ocidental, a propagação do comunismo). Joris Ivens, William Klein, Claude Lelouch, Jean-Luc Godard, Chris Marker e Alain Resnais unem-se num dos filmes coletivos e políticos mais poderosos da época, trazendo, para o cinema, não apenas o protesto das ruas, mas uma reflexão política e estética sobre uma guerra que divide o mundo em dois. A apresentar em cópia digital.

---

QUARTA-FEIRA [20] 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

### **CINÉTRACTS**

França, 1968 – 114 min

sem som, cartões legendados eletronicamente em português | M/12

Mostramos nesta sessão vários *CINÉTRACTS* ou *CINÉ-TRACTS*, filmes militantes muito curtos, contemporâneos dos movimentos estudantis em França, assentes quase exclusivamente em fotografias dos protestos nas ruas, e da atualidade no mundo, e no texto escrito que os acompanha. Invariavelmente não assinados, entre os seus autores estão Chris Marker, Jean-Luc Godard, Jackie Raynal, Jean-Pierre Gorin, Jacques Loiseleux ou Philippe Garrel. Uma iniciativa de Marker, lançada pelos "États Généraux du Cinéma", constituídos em maio de 1968 e inspirados pelos exemplos soviéticos, pela Frontier Films, de Paul Strand e Leo Hurwitz, ou por Santiago Álvarez. A apresentar em cópias digitais.





QUINTA-FEIRA [21] 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**ON VOUS PARLE DU BRÉSIL : TORTURES**

França, 1969 – 24 min

**ON VOUS PARLE DE PARIS : MASPERO, LES MOTS  
ONT UN SENS**

França, 1970 – 20 min

**ON VOUS PARLE DU BRÉSIL : CARLOS MARIGHELA**

França, 1970 – 40 min

**ON VOUS PARLE DU CHILI : CE QUI DISAIT ALLENDE**

França, 1973 – 16 min  
de Chris Marker

duração total da projeção: 100 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

“On Vous Parle” é um magazine de contrainformação em que se aborda a atualidade política do mundo sob o ponto de vista dos movimentos de contestação. Nesta sessão mostramos quatro filmes da série assinados por Chris Marker. Em ON VOUS PARLE DU BRÉSIL: TORTURES, o cineasta entrevista um grupo de militantes revolucionários que sobreviveram à opressão da ditadura militar brasileira e partilham as suas

experiências sobre as prisões e os métodos de tortura por que passaram. ON VOUS PARLE DE PARIS: MASPERO, LES MOTS ONT UN SENS centra-se na editora francesa, na qual François Maspero e os seus colaboradores contextualizam os livros que publicam e o modo como pensam a arte da edição. Carlos Marighela, assassinado numa emboscada em novembro de 1969, ocupa o centro do segundo “filme brasileiro” da série. Um ano depois da sua morte, Marker presta-lhe a devida homenagem. Em ON VOUS PARLE DU CHILI, Régis Debray entrevista Salvador Allende, então eleito presidente do Chile, que aborda o futuro do seu país. Primeiras exposições na Cinemateca, com exceção de ON VOUS PARLE DU BRÉSIL: TORTURES. A apresentar em cópias digitais.

SEXTA-FEIRA [22] 19H15 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

**JOUR DE TOURNAGE**

com Yves Montand

França, 1968 – 11 min

**ON VOUS PARLE DE PRAGUE : LE DEUXIÈME  
PROCÈS D'ARTHUR LONDON**

com Yves Montand, Simone Signoret, Arthur London

França, Bélgica, 1969 – 28 min

**LA SOLITUDE DU CHANTEUR DE FOND**

com Yves Montand, Bob Castella

França, 1974 – 60 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 99 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

Contratado como fotógrafo de cena da longa-metragem L'AVEU, de Costa-Gavras, Marker realiza JOUR DE TOURNAGE, em que se centra sobre a filmagem de um complexo plano com recurso a uma grua. ON VOUS PARLE DE PRAGUE parte de uma conversa que teve lugar durante a rodagem do mesmo filme, envolvendo Yves Montand, Arthur London e Simone Signoret. O seu tema: o que é um verdadeiro

comunista? Em LA SOLITUDE DU CHANTEUR DE FOND vemos Yves Montand na preparação de um *tour de chant* em Paris, como um "protesto solitário" contra o golpe de Estado ocorrido no Chile alguns meses antes. A solidão evocada no título (que também joga com o de THE LONELINESS OF THE LONG DISTANCE RUNNER, clássico do *free cinema* britânico) é a de um homem que está, por assim dizer, sozinho com ele mesmo, enquanto prepara um espetáculo (a única outra pessoa com quem o vemos interagir é o pianista). Chris Marker mistura com estas sequências trechos de outros concertos de Montand e o resultado é um retrato multifacetado de Montand-cantor. JOUR DE TOURNAGE é uma primeira exibição na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.



SEGUNDA-FEIRA [02] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

QUINTA-FEIRA [26] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

## L'AMBASSADE

França, 1973 – 21 min

## PUISQU'ON VOUS DIT QUE C'EST POSSIBLE

França, 1973 – 43 min

## 2084

França, 1984 – 10 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 74 min

legendados eletronicamente em português | M/I2

L'AMBASSADE surge como resposta de Chris Marker ao golpe de Estado de Pinochet em 1973 no Chile. O filme assume a aparência de umas filmagens em Super 8 supostamente encontradas numa embaixada, onde ativistas políticos se refugiaram após um golpe de Estado militar. Mas os acontecimentos – e o cenário onde ocorrem – não são o que parecem à primeira vista. Do mesmo ano que L'AMBASSADE, PUISQU'ON VOUS DIT QUE C'EST POSSIBLE é um filme realizado entre muitas mãos, que acompanha os avanços dos trabalhadores da fábrica Lip, que depois de uma negociação falhada com a direção da empresa, se lançam num processo de autogestão. Marker assumirá ainda a montagem do filme. Produzido em 1984, 2084 interroga o futuro a propósito do centésimo aniversário do sindicalismo em França, revelando-nos como Marker transforma uma encomenda num pequeno filme extremamente inspirado, transgredindo os géneros. Os dois últimos filmes são primeiras exposições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

TERÇA-FEIRA [03] 18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SÁBADO [28] 18H00 | SALA LUÍS DE PINA

## LE FOND DE L'AIR EST ROUGE

de Chris Marker

França, 1977 – 180 min

legendado em português | M/I2

Pode filmar-se o "ar do tempo"? Chris Marker mergulhou nos arquivos e fez a crónica, simultaneamente épica e intimista, de dez anos (1967-1977) de contestação do sistema político-económico mundial – apropriadamente, o argumento do filme subintitula-se "cenas da terceira guerra mundial". Uma montagem lírico-dialética da Revolução em curso, da guerra do Vietname às manifestações de estudantes, de Che Guevara aos tanques de Praga, da tortura na América Latina aos bombardeamentos americanos com napalm. A história de um fracasso? "Ao longo dos últimos dez anos, um determinado número de homens e de forças (por vezes mais instintivas que organizadas) tentaram tomar em mãos os seus destinos e inverter as peças do jogo. Todos eles falharam nos terrenos que tinham escolhido. Apesar disso, a sua passagem foi aquilo que mais profundamente transformou as condições políticas do nosso tempo. Este filme não pretende senão colocar em evidência algumas etapas desta transformação." (Chris Marker). A apresentar em cópia digital.

### **VIVE LA BALEINE**

de Chris Marker, Mario Ruspoli

França, 1972 – 18 min

### **LES HOMMES DE LA BALEINE**

de Mario Ruspoli

comentário de Chris Marker

França, 1956 – 24 min

### **LA MER ET LES JOURS**

de Raymond Vogel, Alain Kaminker

comentário de Chris Marker

França, 1958 – 22 min

duração total da projeção: 64 min

legendados eletronicamente em português | M/12

VIVE LA BALEINE é um regresso de Mario Ruspoli, acompanhado por Chris Marker, aos Açores e à caça da baleia, então sujeita a um processo de industrialização, dando sequência a LES HOMMES DE LA BALEINE, realizado quase vinte anos antes. Rodado em 1956 em terras açorianas, o segundo filme da sessão regista uma das últimas operações de caça à baleia com arpão em que Ruspoli filma a captura de uma enorme baleia e as subsequentes operações de desmantelamento e armazenamento, que contribuem para a destruição de uma espécie. Um documentário inscrito no universo de memórias familiares e pessoais do seu realizador, cujo comentário foi já escrito por Chris Marker. LA MER ET LES JOURS corresponde a uma crónica dos dias de inverno na Ilha de Sein na Bretanha e um testemunho das operações de salvamento dos sobreviventes do naufrágio de uma traineira de Concarneau. Alguns dias mais tarde, enquanto filmavam a tempestade a bordo do barco de socorro, o Vice-Amiral Touchard, um dos cineastas, Alain Kaminker, caiu à água. O corpo foi encontrado num local da ilha, onde foi enterrado segundo a vontade da sua família. O filme pertence à melhor tradição do documentário dos

anos 50, apoiado numa construção ficcional, tornando os pescadores em heróis de corpo inteiro. O comentário foi escrito por Chris Marker, amigo próximo de Kaminker e da sua irmã Simone Signoret. VIVE LA BALEINE e LES HOMMES DE LA BALEINE são apresentados em cópias digitais.

### **FROM CHRIS TO CHRISTO**

França, 1985 – 24 min

### **MATTA '85**

França, 1985 – 14 min

### **MÉMOIRES POUR SIMONE**

França, 1986 – 63 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 101 min

legendados eletronicamente em português | M/12

Em setembro de 1985, Christo embalou a Pont Neuf em mais uma intervenção artística de forte impacto visual. Marker filmou esse gesto e a reação das pessoas face a tal projeto monumental. No mesmo ano, o cineasta realizou um retrato do seu amigo, o pintor surrealista chileno Robert Matta, que nos conduz numa visita à exposição que lhe foi consagrada pelo Centre Pompidou. Ambos os vídeos foram integrados na instalação interativa *Zapping Zone (Proposals for an imaginary television)*, apresentada também no Pompidou. Amigo que acompanhou de muito perto a vida da atriz Simone Signoret (1921-1985), Chris Marker partiu dos seus arquivos pessoais, conservados por si e pelo seu marido, Yves Montand, para lhe dedicar uma terna homenagem. Como descreve no comentário do filme, não se trata de um relato da sua vida, mas de "uma viagem através das imagens que Simone guardou". Primeiras exposições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

---

SEXTA-FEIRA [06] 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

TERÇA-FEIRA [10] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

### **JUNKOPIA**

França, 1981 – 6 min

### **SANS SOLEIL**

com Florence Delay, Arielle Dombasle, Riyoko Ikeda,  
Charlotte Kerr, Kim Novak, James Stewart  
de Chris Marker

França, 1982 – 100 min

duração total da projeção: 106 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

Baseado nas cartas de Sandor Krasna e construído como uma travessia do olhar pelo mundo, em que a realidade é evocada através da palavra, em SANS SOLEIL uma mulher narra os pensamentos de um viajante. O Japão, Cabo Verde e a Guiné-Bissau são os principais lugares visitados por tal personagem, que atravessa o tempo. SANS SOLEIL é, juntamente com LA JETÉE, um dos filmes mais influentes e radicais de Chris Marker, e uma obra em que, à semelhança de outros trabalhos do cineasta, as imagens por ele filmadas e as imagens apropriadas, confluem até à indistinção, adquirindo todo um potencial para reativar a memória e a imaginação. A abrir a sessão apresentamos JUNKOPIA, curta-metragem que apresenta esculturas efémeras de artistas que trabalham com o lixo que o mar rejeita. Um pequeno filme rodado numa praia perto de São Francisco, quando Marker estava a filmar as secções "de VERTIGO", de SANS SOLEIL. A apresentar em cópias digitais.

---

SÁBADO [07] 18H00 | SALA LUÍS DE PINA

### **CONFERÊNCIA DE BERNARD EISENSCHITZ SOBRE A OBRA DE CHRIS MARKER**

Bernard Eisenschitz regressa à Cinemateca para uma conferência sobre a obra de Chris Marker. Ativo desde os anos sessenta, ligado à Cinemateca Francesa, aos *Cahiers du Cinéma* (1967-71), a outras publicações como a *Trafic*, e fundador em 2001 da revista *Cinéma*, Eisenschitz é autor de livros como *Boris Vassilievitch Barnet* (2024), *Douglas Sirk, né Detlef Sierck* (2022), *Roman Américain : Les Vies de Nicholas Ray* (1990), *Fritz Lang au Travail* (2002) ou *Gels et dégels : une autre histoire du cinéma soviétique, 1926-1968* (2002). Participou igualmente na edição francesa das obras completas de Sergei Eisenstein e foi o responsável por *Chris Marker*, monografia editada em 1996 pelo Festival de Pesaro, ou pela publicação em França das obras de Georges Sadoul. No decorrer da conferência serão apresentados dois pequenos filmes, CHAT ÉCOUTANT LA MUSIQUE e SLON TANGO.

**conferência em francês, sem tradução simultânea  
entrada livre mediante levantamento de bilhete  
30 minutos antes do início**

---

SÁBADO [07] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

QUARTA-FEIRA [11] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

### **TOKYO DAYS**

França, 1988 – 20 min

### **A.K.**

França, 1984 – 71 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 91 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

Em TOKYO DAYS Marker passeia-se pelas ruas de Tóquio, a sua cidade de eleição, apresentando-nos um retrato

compósito da cidade. Tal deambulação pela capital japonesa é feita na companhia da atriz Ariel Dombasle, de músicos de rua, vendedores e de alguns gatos. TOKYO DAYS também fez parte da instalação *Zapping Zone*. Em A.K. Marker acompanha a rotação de RAN, épico shakespeariano de Akira Kurosawa, centrado-se mais na sua personalidade e nos pequenos detalhes, do que no filme propriamente dito. Uma longa viagem através da beleza, do perfeccionismo e do humanismo veiculado por Kurosawa tendo como cenário o Monte Fuji. A.K. pode ainda ser visto como um reflexo do fascínio de Marker pela cultura japonesa, como percebemos também em TOKYO DAYS. A.K. é mostrado pela primeira vez na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

---

SEGUNDA-FEIRA [09] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

### **DÉTOUR CEAUSESCU**

França, 1990 – 8 min  
de Chris Marker

### **BERLINER BALLADE**

França, 1990 – 21 min  
de Chris Marker

### **BERLIN 90**

França, 1990 – 21 min  
de Chris Marker

### **LE REGARD DU BOURREAU**

França, 2008 – 31 min  
de Chris Marker, Leo Hurwitz

duração total da projeção: 81 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

Um olhar de Chris Marker sobre a cobertura mediática de alguns dos mais importantes acontecimentos do início dos anos noventa. DÉTOUR CEAUSESCU é uma reação a quente à difusão em direto do processo do ditador romeno. BERLINER BALLADE e BERLIN 90 são duas versões (a segunda mais pessoal) para responder a uma “encomenda”.

Quatro meses depois da queda do muro de Berlim e por altura das primeiras eleições livres na RDA, Marker pega num comando de televisão e realiza um retrato de Berlim Leste, alternando imagens da cidade com imagens de artistas dissidentes (BERLIN 90 também fez parte de *Zapping Zone*). Realizado já em 2008, em LE REGARD DU BOURREAU, também conhecido como HENCHMAN GLANCE, Marker parte de imagens do criminoso nazi Eichmann a olhar para o filme NUIT ET BROUILLARD de Alain Resnais, durante o seu célebre processo em 1961, uma cena documentada por Leo Hurwitz. Marker monta tais imagens com excertos a cores do filme, recuando até tal momento histórico, assim como ao primeiro filme em que colaborou com Resnais, cruzando-se assim vários olhares. Primeiras exibições na Cinemateca.

---

TERÇA-FEIRA [10] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

### **LE 20 HEURES DANS LES CAMPS**

França, 1993 – 27 min

### **CASQUE BLEU**

França, 1995 – 27 min

### **UN MAIRE AU KOSOVO**

França, 1999 – 27 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 81 min  
legendados eletronicamente em português | M/12

Uma sessão composta por três filmes conhecidos como a trilogia dos Balcãs. Em LE 20 HEURES DANS LES CAMPS, Chris Marker acompanha um conjunto de jovens refugiados bósnios no campo de Roska em Ljubljana, na Eslovénia, que todos os dias apresentam um jornal televisivo gravado em VHS, dado que não têm qualquer possibilidade de o difundir. No regresso à sua vida civil, um capacete azul da ONU, François Crémieux, conta a Marker a sua experiência de soldado da paz nessa guerra na Bósnia. Um testemunho fortíssimo sobre o falhanço da comunidade internacional

face à crise jugoslava. Em UN MAIRE AU KOSOVO recolhe-se o testemunho de Bajram Rexhepi, presidente da Câmara de Mitrovitsa. Cirurgião de profissão, foi como tal que participou na guerra no exército de libertação do Kosovo. Uma sessão que ilustra bem como o cineasta colocou o cinema ao serviço da História, interrogando os acontecimentos que dominaram o presente, ao mesmo tempo que criticou a sua mediação. Primeiras exposições na Cinemateca.

---

QUINTA-FEIRA [12] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

SEXTA-FEIRA [27] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

### **LES ASTRONAUTES**

de Walerian Borowczyk

colaboração de Chris Marker

França, 1959 – 14 min

### **AN OWL IS AN OWL IS AN OWL**

França, 1990 – 3 min

### **ZOO PIECE**

França, 1990 – 3 min

### **SLON TANGO**

França, 1990 – 4 min

### **CHAT ÉCOUTANT LA MUSIQUE**

França, 1990 – 3 min

### **LA THÉORIE DES ENSEMBLES**

França, 1991 – 13 min

### **E-CLIP-SE**

França, 1999 – 8 min

### **LEILA ATTACKS**

França, 2006 – 1 min

### **CHATS PERCHÉS**

França, 2004 – 58 min

de Chris Marker

duração total da projecção: 107 min

legendados eletronicamente em português | M/12

É conhecida a profunda relação que une Chris Marker aos muitos animais que atravessam os seus filmes, das corujas, aos muitos gatos, entre os quais Guillaume, o gato que se apresenta como o seu alter-ego. A abrir uma sessão dedicada ao "bestiário" do cineasta, encontramos LES ASTRONAUTES, uma animação experimental em que colabora com Walerian Borowczyk e uma obra de colagem em que aparece, desde logo, a coruja Anabase, inevitavelmente conotada com a obra futura de Marker. Em AN OWL IS AN OWL IS AN OWL, séries de imagens de corujas surgem num computador; ZOO PICE, apresenta uma sequência de retratos de animais; e em SLON TANGO, Marker faz dançar um elefante do jardim zoológico de Ljubljana, ao som do *Tango* de Stravinsky. CHAT ÉCOUTANT LA MUSIQUE retrata um gato deitado sobre as teclas de um piano. Em LA THÉORIE DES ENSEMBLES a matemática e a informática surgem associadas à Arca de Noé. E-CLIP-SE, por seu lado, é uma *flânerie* visual em torno de um eclipse filmado no Jardin des Plantes, em que a câmara assume a visão de uma coruja. Em LEILA ATTACKS os protagonistas são um gato e um rato. CHATS PERCHÉS, o filme mais longo da sessão, segue os gatos pintados que em 2001 começam a aparecer nas paredes de Paris, que tão facilmente identificamos com a obra de Chris Marker. Alguns destes vídeos fazem parte da instalação *Zapping Zone (Zona Bestiário)*. Com exceção de LES ASTRONAUTES e SLON TANGO os restantes filmes são primeiras exposições. A apresentar em cópias digitais.

---

SEXTA-FEIRA [13] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SÁBADO [21] 18H30 | SALA LUÍS DE PINA

### **LE TOMBEAU D'ALEXANDRE**

de Chris Marker

França, Reino Unido, 1992 – 120 min  
legendado eletronicamente em português | M/I2

Homenagem de Chris Marker a um dos mais importantes cineastas soviéticos, Aleksandr Medvedkine (1900–89), que em 1932 percorreu a URSS filmando milhares de metros de película que retratavam a “jovem” República e cujo posterior reconhecimento se ficou a dever em grande parte a Chris Marker que, ao descobrir tardiamente a sua obra, realizou LE TRAIN EN MARCHÉ como um “prefácio” a SCHASTYE. Também conhecido como “O ÚLTIMO BOLCHEVIQUE”, o segundo trabalho de Marker sobre Medvedkine é um filme lancinante sobre as “grandes ilusões” e o cinema feito após a Revolução de Outubro.

---

SÁBADO [14] 17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

QUARTA-FEIRA [18] 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

### **PETITE CEINTURE**

#### **TCHAÏKA**

#### **OWL GETS IN YOUR EYES**

França, 1994 – I, I, I min

#### **LEVEL FIVE**

de Chris Marker

França, 1997 – 106 min  
duração total da projecção: 109 min  
legendados eletronicamente em português | M/I2

Em LEVEL FIVE, e como sempre um pouco à frente do seu tempo, Chris Marker fez um “documentário de ficção científica”, centrado numa programadora informática que trabalha na criação de um jogo de computador sobre a

Batalha de Okinawa, na II Guerra. Que é feito da História na idade do digital e das múltiplas possibilidades de intervenção e rasura? A introduzir a sessão apresentamos três vídeo-*haikus*, filmes de um minuto cujo título os associa à poesia japonesa, tão apreciada pelo cineasta. O primeiro é um “plano-Lumière” filmado numa linha de comboio, o segundo uma montagem de quatro planos do rio Sena, atravessados por gaivotas (*tchaïka* é gaivota em russo). O terceiro, OWL GETS IN YOUR EYES, retrata Catherine Belkhodja e já foi descrito como um possível prefácio a LEVEL FIVE. Estes três pequenos filmes são primeiras exposições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

---

SEGUNDA-FEIRA [16] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

### **LE SOUVENIR D'UN AVENIR**

de Chris Marker, Yannick Bellon

França, 2003 – 42 min

#### **METROTOPIA**

França, 2008 – 4 min

#### **THE MORNING AFTER**

França, 2008 – 5 min

#### **OVERNIGHT**

França, 2011 – 2 min

#### **TEMPO RISOLUTO**

França, 2011 – 6 min

#### **STOPOVER IN DUBAI**

França, 2011 – 27 min

#### **KINO**

França, 2011 – 1 min

de Chris Marker

duração total da projecção: 87 min  
legendados eletronicamente em português | M/I2

LE SOUVENIR D'UN AVENIR é o último grande ensaio visual de Chris Marker. Realizado em colaboração com Yannick



Bellon, o filme parte das fotografias de Denise Bellon (mãe de Yannick) para as mais inspiradas associações de ideias e imagens sobre a História francesa entre 1935 e 1955. Em 2006 Chris Marker criou o seu próprio *site* e um canal YouTube (sob o nome de Konsinki, um dos seus múltiplos pseudónimos), no qual colocou com alguma regularidade vídeos, grande parte deles sobre a atualidade, que assumiram muitas vezes a forma de diaporamas. METROTOPIA parte de "Passengers", uma série fotográfica de Marker sobre mulheres no metro de Paris. THE MORNING AFTER foi feito após a eleição de Barack Obama; OVERNIGHT regista os motins nas ruas londrinas depois da morte de Mark Duggan pela polícia; e TEMPO RISOLUTO é dedicado à Primavera Árabe. STOPOVER IN DUBAI, o mais longo destes vídeos, é inteiramente constituído por imagens de câmaras de vigilância, que permitem a reconstituição do assassinato de Mahmoud al-Mabhouh, uma figura-chave do Hamas, morto num hotel no Dubai em janeiro de 2010. KINO é uma curtíssima História do cinema. Primeiras exposições na Cinemateca. A apresentar em cópias digitais.

---

TERÇA-FEIRA [17] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

### **L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 1-3**

França, 1989 – 3 x 26 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 78 min

legendados eletronicamente em português | M/I2

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE é uma série televisiva com 13 episódios de 26 minutos, exibidos no canal *La Sept* em 1989. Como escreveu Bernard Eisenschitz, "L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE é um projeto enciclopédico que, através da Grécia antiga, pretende lançar alguma luz sobre as origens da nossa civilização e, ao mesmo tempo, sobre a sua mortalidade. (...) um projeto do que poderia ter sido uma televisão levada pelo mesmo espírito de inovação

que o cinema teve, nos seus primórdios, um programa de ensino socrático, um folhetim (cada capítulo terminando com uma questão deixada sem resposta), um léxico markeriano, a continuação de uma conversa, a pares ou em grupo (por vezes até um monólogo), realizada ao longo dos anos, uma enumeração como a de Sei Shônagon ("Coisas que só passam: primavera, verão, outono e inverno"), ou ainda outra forma de abordar uma filmografia difícil de organizar, pois as categorias são des- ou invertidas nos filmes." No primeiro episódio ("Symposium ou les idées reçues"), vários historiadores abordam uma possível reconstituição do "Simpósio", o conhecido banquete grego. No segundo ("Olympisme ou la Grèce imaginaire"), revela-se como a herança grega deu por vezes origem a apropriações indevidas em benefício de ideologias totalitárias. No terceiro ("Démocratie ou la cité des songes"), divaga-se em torno da noção de "democracia". Primeiras exposições na Cinemateca.

---

QUARTA-FEIRA [18] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

### **L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 4-6**

França, 1989 – 3 x 26 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 78 min

legendados eletronicamente em português | M/I2

No quarto episódio da série L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, em que Marker explora a relação entre o pensamento grego antigo e o mundo moderno, cujo título é "Nostalgie ou le retour impossible", parte-se de *A Odisseia* de Homero. No quinto episódio ("Amnésie ou le sens de l'histoire"), Chris Marker explora o sentido de "autópsia", que significa literalmente "ver-se a si mesmo", na sua relação com a História. No sexto ("Mathématique ou l'empire des signes"), aponta-se para a herança grega do espaço geométrico e da linguagem matemática. Primeiras exposições na Cinemateca.

QUINTA-FEIRA [19] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

### L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 7-9

França, 1989 – 3 x 26 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 78 min

legendados eletronicamente em português | M/12

No sétimo episódio da série L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, "Logomachie ou les mots de la tribu", o único que foi mostrado anteriormente na Cinemateca, vários intervenientes divagam em torno do sentido de *logos* e do poder das palavras. No oitavo episódio ("Musique ou l'espace de dedans"), convoca-se a palavra de Xenakis, quando diz sabiamente que "a arte sempre quis imitar a realidade quando deveria criar universos sem precedentes". No nono ("Cosmogonie ou l'usage du monde"), na sua reflexão sobre a criação, Michel Serres parte da estatuária grega e Marker termina em Tóquio.

SEXTA-FEIRA [20] 19H30 | SALA LUÍS DE PINA

### L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, EPISÓDIOS 10-13

França, 1989 – 4 x 26 min

de Chris Marker

duração total da projeção: 104 min

legendados eletronicamente em português | M/12

No décimo episódio da série ("Mythologie ou la vérité du mensonge") aborda-se a mitologia grega na sua relação com o presente. Aqui George Steiner questiona a sua génese, ou Atsuhiko Yoshida mostra como os mitos foram transmitidos para o Japão. No 11º episódio ("Misogynie ou les pièges du désir") revela-se como a conceção grega da sexualidade e do desejo era muito diferente da nossa. O 12º ("Tragédie ou l'illusion de la mort") começa num pequeno bar de Tóquio, que tem o nome La Jetée, onde se discute a relação entre a Gécia e o Japão. O último episódio da série ("Philosophie ou le triomphe de la chouette"), representa, como o próprio nome indica, o triunfo da coruja, emblema da sabedoria, que como os filósofos, sonda as trevas. Primeiras exposições na Cinemateca.

#### PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes - 3,20 € | Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 € | Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: 14h30-15h30 e das 17h30-22h | Sábados 14h-21h30 | Bilheteira On-line [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt)

Informação diária sobre a programação em [www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt)

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC - M/12

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | [www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt)





Imagens:

Capa, página 3 e 9 - **SANS SOLEIL** [França, 1982]

página 10 - **SI J'AVAIS QUATRE DROMADAIRES** [França, RFA, 1966]

Contra capa - **LA JETÉE** [França, 1962]